

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

<i>Curso</i>	Transversal a vários cursos do IPS	<i>Ciclo</i>	
<i>Ramo</i>		<i>Ano</i>	
<i>Designação</i>	OFICINA DE PORTUGUÊS PARA FINS ACADÉMICOS	<i>Créditos</i>	5
<i>Departamentos</i>	Ciências da Comunicação e da Linguagem da ESE/IPS	<i>Tipo</i>	Semestral
<i>Áreas científicas</i>		<i>Opção/Obrig</i>	Opcional

<i>Ano letivo</i>	<i>Docente(s)</i>	<i>Responsável da UC</i>
2024-25	Laura Fonseca	Ana Luísa Costa

<i>Total de Horas</i>	135	<i>Total de Horas de contacto</i>	45
-----------------------	-----	-----------------------------------	----

<i>N.º de horas de contacto</i>			
<i>T – ensino teórico</i>		<i>TP – teórico-prático</i>	45
<i>TC – trabalho de campo</i>		<i>S – seminário</i>	
<i>OT – orientação tutória</i>		<i>O – outra</i>	

<i>N.º de Horas de trabalho autónomo</i>			
<i>Estágio</i>		<i>Projeto</i>	
<i>Estudo</i>	80	<i>Avaliação</i>	10

1. Introdução

A unidade curricular Oficina de Formação Português para Fins Académicos destina-se a todos os estudantes dos diferentes cursos do IPS, mas em particular a estudantes do 1.º ano e a estudantes originários dos PALOP e de outros países de língua oficial portuguesa, portanto falantes de português. Nesta UC, pretende-se desenvolver o domínio do registo académico oral e escrito do português europeu, tendo em consideração que alguns estudantes podem ser falantes, como L1 ou L2, de outra variedade do português e/ou de outra língua. O trabalho, de carácter oficial, centra-se no desenvolvimento de competências de compreensão oral, de leitura, de expressão oral e de escrita, visando o sucesso na vida académica e numa cidadania ativa.

2. Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes)

- Compreender e interpretar textos orais de complexidade crescente e de diferentes géneros, particularmente os mais frequentes em contexto académico.
- Dominar registos orais académicos, como exposições orais, usando uma expressão fluente, correta e adequada aos interlocutores e aos objetivos comunicativos.

- Ler, compreender e interpretar textos académicos com diversos graus de complexidade e pertencentes a diversos géneros, particularmente textos de estudo.
- Escrever, de forma correta e bem estruturada, textos de diferentes géneros para responder a necessidades académicas.
- Desenvolver técnicas de monitorização dos discursos orais e escritos, em particular técnicas de revisão de texto.

3. Conteúdos programáticos

Compreensão oral

- Estratégias de audição global, seletiva e pormenorizada.
- Audição de textos predominantemente expositivos e argumentativos (aulas, conferências, entrevistas, debates, documentários...).

Expressão oral

- Planificação execução e avaliação de textos orais, com particular incidência em exposições orais académicas.

Leitura

- Estratégias de compreensão global, de seleção de informação, de compreensão inferencial e de compreensão crítica.
- Leitura analítica e crítica de textos dos media e de textos académicos (textos de carácter expositivo-argumentativo e argumentativo).

Escrita

- Estratégias de planificação, textualização e revisão de textos.
- Escrita de textos de diferentes géneros académicos e com diferentes finalidades, como comentários, relatórios e outros textos expositivos-argumentativos e de apreciação crítica.

4. Articulação dos conteúdos programáticos com os objetivos da unidade curricular

Para consecução dos objetivos da UC, que visam o desenvolvimento das competências de compreensão oral e escrita e de expressão oral e escrita em registos formais do português europeu, é necessária a mobilização de capacidades e de estratégias metalinguísticas e metacognitivas associadas aos conteúdos processuais enunciados para compreensão oral, expressão oral, leitura e escrita. Visando uma maior eficácia na monitorização do discurso oral e escrito, serão trabalhados alguns conteúdos básicos relativos ao conhecimento explícito da língua e dos seus usos. Na gestão dos conteúdos programáticos, será atribuído maior peso ao desenvolvimento de competências comunicativas e de práticas discursivas privilegiadas na vida académica.

5. Metodologias de ensino

Na Oficina de Português para Fins Académicos, articulam-se metodologias de ensino/aprendizagem centradas em práticas discursivas dos estudantes e metodologias de investigação-ação, assentes em práticas de aferição sistemática dos resultados da intervenção educativa nas aprendizagens e nos desempenhos dos estudantes.

Considerando que esta UC visa o desenvolvimento do registo académico oral e escrito do português europeu, as metodologias de trabalho incidirão, numa perspetiva de trabalho oficial, em atividades que enquadrem práticas discursivas académicas. Neste sentido, serão valorizadas estratégias que promovam diferentes fases do processo de expressão e de interação oral, de leitura e de escrita. Em estreita articulação com estas metodologias de ensino/aprendizagem, metodologias de recolha de dados para aferição dos resultados da intervenção educativa serão implementadas de modo a fornecer aos estudantes

informações individualizadas sobre os seus desempenhos, numa perspetiva de avaliação formadora.

Em consonância com estas metodologias, salienta-se a dimensão de orientação e desenvolvimento de métodos de estudo, associada a estratégias de oralidade, de escrita e de leitura. Neste âmbito, os temas, questões e dificuldades a trabalhar na UC poderão decorrer de trabalhos académicos que os estudantes possam estar a desenvolver nos seus cursos. O apoio a estes trabalhos incidirá exclusivamente no acompanhamento de dúvidas e dificuldades transversais, relativas a conhecimentos e competências comunicativas e linguísticas.

Prevê-se que a Oficina de Português para Fins Académicos funcione com cerca de 30 horas presenciais e em *streaming*; cerca de 15 horas assíncronas). Nesta modalidade de funcionamento, as/os estudantes poderão solicitar o apoio individualizado da docente, que será combinado privilegiando formas de comunicação a distância.

6. Articulação das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular

Para a aferição do grau de consecução dos objetivos da UC, o ponto de partida da implementação do programa da oficina é um diagnóstico individualizado das competências de oralidade, leitura e escrita. Além disso, numa perspetiva de investigação-ação, implementar-se-ão procedimentos sistemáticos de aferição das aprendizagens. As metodologias serão, deste modo, selecionadas com base nas necessidades identificadas e visando os objetivos de desenvolvimento da compreensão oral, da expressão oral, da leitura e da escrita, enquadradas em práticas discursivas académicas. O recurso a ferramentas tecnológicas favorecerá o desenvolvimento de competências gerais e transversais e a contextualização das práticas discursivas.

7. Avaliação

A avaliação desta oficina, ancorada numa abordagem de investigação-ação, revestir-se-á de carácter formativo, visando o fornecimento de informações qualitativas e descritivas que fundamentem a seleção de estratégias de ensino adequadas e o apoio de percursos de aprendizagem diferenciados, para a superação de dificuldades individuais no domínio linguístico e comunicativo. Desta forma, prevê-se a implementação de mecanismos de avaliação que forneçam aos estudantes, de forma sistemática, informações sobre o estado das suas aprendizagens e dos seus desempenhos em práticas de oralidade formal, de leitura e de escrita para fins académicos.

Embora esta oficina tenha carácter opcional nos diferentes planos de estudo, da regularidade da sua participação depende o seu sucesso. A participação das/dos estudantes inscritas/os quer nas aulas presenciais, quer em a distância será, por isso, objeto de registo.

A frequência da OPFA ficará registada como suplemento ao diploma. Para esse efeito, é importante uma participação regular por parte dos estudantes, considerando os seguintes elementos de avaliação:

- participação em 60% das aulas práticas presenciais ou a distância síncronas;
- realização de 50% das tarefas colocadas na Moodle para trabalho autónomo;
- realização, no mínimo, do diagnóstico de escrita individual e da tarefa final de escrita académica.

8. Bibliografia principal

Bibliografia

Academia das Ciências de Lisboa (2001). Dicionário da Língua Portuguesa contemporânea. Verbo.

Azeredo, O., M. I. Pinto, & M. C. Lopes (2009). Da comunicação à expressão. Gramática prática de português. Lisboa Editora.

Bergström, M. e Neves Reis (1999). Prontuário ortográfico e guia da Língua Portuguesa. 37.^a edição. Notícias Editorial.

Duarte, I. (2000). Língua Portuguesa. Instrumentos de análise. Universidade Aberta.

Guedes, F. (2008). Dicionário Verbo da Língua Portuguesa. 2.^a edição. Verbo.

Houaiss, A. (2001). Grande dicionário da Língua Portuguesa. Instituto Antônio Houaiss.

Louceiro, C., E. Ferreira e E. Cruz (1997). 7 vozes. Léxico coloquial do português luso-afro-brasileiro. Lidel.

Mateus, M. H. et alii. (2003). Gramática da Língua Portuguesa. 5.^a edição revista e aumentada. Caminho.

Raposo, E. et al. (2013). Gramática do Português. Vols. I e II. Fundação Calouste Gulbenkian.

Webgrafia

CIBERDÚVIDAS DA LÍNGUA PORTUGUESA:

<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/>

CENTRO VIRTUAL CAMÕES:

<http://cvc.instituto-camoes.pt/>

DGIDC (2008). Dicionário terminológico para consulta em linha (DT):

<http://dt.dge.mec.pt/>

Portal da Língua Portuguesa:

<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/>

Priberam:

<https://www.priberam.pt/DLPO/>